



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE: LIÇÕES DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS

*Gabriel Campos Alves Batista<sup>1</sup>, Ellen Maria da Silva<sup>2</sup>, Kennia Sibelly Marques de Abrantes Sucupira<sup>3</sup>, Arieli*

*Rodrigues Nóbrega Videres<sup>4</sup>*

*arieli.rodrigues@professor.ufcg.edu.br e kennia.abrantes@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** O projeto objetivou desenvolver atividades teórico-práticas de educação em saúde com alunos, professores e demais funcionários da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Batista Gambarra, cidade de Sousa-PB sobre temas relacionados a prevenção de acidentes e primeiros socorros. Foram realizados 15 encontros que proporcionaram aos participantes novos conhecimentos, condutas e comportamentos enquanto agentes protagonistas e corresponsáveis no processo de cuidar em saúde.

**Palavras-chaves:** *Enfermagem, Educação em Saúde, Prevenção de acidentes, Primeiros Socorros.*

## 1. Introdução

Primeiros socorros consistem em condutas iniciais que podem ser realizadas por qualquer indivíduo desde que capacitado, visando manter as funções vitais da vítima evitando o agravamento de sua condição de saúde até a chegada do socorro especializado[1].

Durante a infância (indivíduos na faixa etária de zero a 12 anos de idade), as crianças estão suscetíveis a inúmeras situações de risco que podem originar sérios acidentes. A escola e o ambiente doméstico, são os principais locais onde ocorrem esses agravos que colaboram no aumento das taxas de morbimortalidade infantil[2].

Quando inicia sua vida escolar, a criança traz consigo a valoração de comportamentos favoráveis ou desfavoráveis à saúde oriundos da família e outros grupos de relação mais direta. Durante a infância e a adolescência, épocas decisivas na construção de condutas, a escola passa a assumir papel destacado devido à sua função social e por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. Deve, por isso, assumir explicitamente a responsabilidade pela educação para a saúde, já que a conformação de atitudes estará fortemente associada a valores que o professor e toda a comunidade escolar transmitirão inevitavelmente aos alunos durante o convívio escolar.

Os professores têm importância fundamental na construção do saber no que se refere a ampliação da percepção dos alunos quanto às situações de risco decorrentes das condições ambientais e dos hábitos de vida. É ele quem muitas das vezes testemunha o ocorrido, e precisa constantemente adotar

comportamentos e atitudes seguras e saudáveis e, desta forma contribuir significativamente para a conscientização e a mobilização da escola e da comunidade para a construção de ambientes e situações de proteção[3].

Com isso, vê-se a necessidade de os profissionais da educação e os próprios alunos serem orientados a prevenir e identificar as situações de risco e a conhecer os procedimentos iniciais em relação aos principais acidentes na infância e adolescência, assim como a conduta inicial mais adequada e o fluxo de encaminhamento, se necessário, para as Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou hospital de referência, tanto das crianças e adolescentes vítimas de acidentes, quanto daqueles que apresentem qualquer intercorrência clínica.

Destarte, reconhecendo os programas de educação em saúde como suporte teórico e prático para proporcionar uma melhor qualidade de vida a esses sujeitos e considerando que a falta de orientação da comunidade escolar sobre como proceder diante de uma situação de emergência, contribui, muitas vezes, para o agravamento do estado das vítimas, justifica-se a necessidade do desenvolvimento desse projeto extensionista com vistas a preparar alunos, professores e funcionários que atuam em escola pública municipal da cidade de Sousa-PB que oferece o ensino infantil e fundamental para a prevenção de acidentes e prestação de cuidados iniciais a uma pessoa ferida ou que adoecce repentinamente dentro e/ou fora da escola, a fim de manter suas funções vitais na melhor condição possível até a chegada de atendimento especializado, evitando medidas precipitadas que podem agravar a situação, ou pôr em risco a vida de pessoas que se acidentaram.

Há muito tempo a educação é utilizada como uma das estratégias do poder público para garantir o desenvolvimento de ações de controle e prevenção de doenças, particularmente junto aos setores marginalizados da população. Porém, apesar disso, a educação em saúde demonstra fragilidade em sua implantação devido ainda está enraizado no modelo hegemônico no qual mais se preocupam em tratar a doença em vez de preveni-la, isso demonstra que os serviços de saúde utilizam pouco essa estratégia como modo de prevenção de doenças e agravos da saúde[4].

O conceito de educação em saúde se sobrepõe ao conceito de promoção da saúde, como uma definição

<sup>1,2</sup>Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>3</sup>Orientadora, Professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>4</sup>Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental (ausência de doença), ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (auto-realização pessoal e afetiva) e sócio-ecológico (comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza). Uma educação em saúde ampliada inclui políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, assim como propostas pedagógicas libertadoras, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania.

Com enfoque na educação em saúde, o presente projeto se insere no ideário da promoção da saúde, vinculado ao movimento difundido mundialmente de Cidades Saudáveis. Uma cidade saudável é uma vontade política em que as cidades aperfeiçoam continuamente o seu ambiente físico e social de maneira a melhorar o bem-estar físico e as condições de vida de seus cidadãos, utilizando recursos da comunidade a fim de tornar seus moradores aptos a se ajudarem mutuamente na realização de suas atividades correntes e a desenvolver o seu pleno potencial. No contexto do movimento Cidades Saudáveis, a escola constitui uma parceira imprescindível para que as metas que, em última instância, fortalecem a cidadania e elevam a qualidade de vida, sejam cumpridas[5].

O estabelecimento da parceria Universidade-Escola contribui efetivamente com melhoria da qualidade de vida dos cidadãos do município de Sousa atendidos pelo projeto, caminhando em consonância com o ideário das “Cidades Saudáveis”, pois a escola tornar-se-ia um amplificador de hábitos e atitudes saudáveis, e mais, despertaria virtudes que necessariamente traz consigo o cuidado com os seres humanos.

O projeto propôs primordialmente desenvolver atividades teórico-práticas de educação em saúde com alunos, professores e funcionários de uma Escola Pública Municipal de Ensino Infantil e Fundamental I, sobre prevenção de acidentes e noções de primeiros socorros. Especificamente buscou-se 1) desenvolver atividades grupais periódicas de orientações sobre prevenção de acidentes visando o autoconhecimento; 2) qualificar, por meio de capacitação técnica, professores, funcionários e alunos para identificar, abordar e agir em relação às vítimas que necessitam de primeiros socorros ou cuidados imediatos, seja prevenindo complicações, seja prestando tratamento imediato, tendo como meta fundamental a salvação de vidas; 3) despertar a necessidade para que todos se tornem agentes multiplicadores dos conhecimentos e atitudes que salvam vidas, ampliando assim a cidadania, dentro e fora da escola.

## **2. Metodologia**

Para o desenvolvimento do projeto, foi utilizada uma metodologia problematizadora, participativa e

interativa, envolvendo alunos, funcionários e professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental I Batista Gambarra localizada em uma comunidade economicamente carente da cidade Sousa. Dispõe de 11 turmas, 250 alunos, 12 professores e 08 funcionários diversos. O universo de crianças contemplado com as ações extensionistas correspondeu aos alunos das quatro turmas do 4º ano (duas turmas) e do 5º ano (duas turmas).

As ações educativas foram realizadas no âmbito da instituição, sala de aula, pelos alunos bolsista/voluntário e contou com o acompanhamento e supervisão direta e periódica da coordenadora e/ou da orientadora. Em relação às atividades de educação em saúde, foi utilizado o lúdico, enumerando ações grupais como rodas de conversas, vídeos e orientações. Para o alcance dos objetivos propostos, o referido projeto foi desenvolvido em três momentos, a saber:

1º Momento: Visita técnica à escola. Após apresentação do projeto à gestão escolar e sua respectiva autorização para o desenvolvimento do mesmo, foi realizado, por meio de uma visita técnica, o reconhecimento da instituição no que diz respeito à estrutura física, curricular e pedagógica. Nesse momento, após a seleção do público-alvo, os participantes maiores de idade serão abordados coletivamente e questionados sobre a disponibilidade e interesse em participar do projeto após esclarecimentos éticos. Quanto aos participantes menores de idade, estes foram abordados juntamente com seus responsáveis na entrada da escola, no início ou término das aulas (ou mesmo por documento levado para casa). Aos mesmos, foram apresentados os objetivos e relevância do projeto para toda comunidade escolar e sociedade civil. A priori, foi traçado um cronograma de atividades a serem executados pelos discentes. Contudo, em respeito ao planejamento da escola, os gestores escolares optaram por fazer o agendamento das atividades mês a mês, em virtude de mudanças/adequações de atividades extras da Secretaria Municipal de Educação. Ainda, para não comprometer o conteúdo de nenhuma disciplina, as ações extensionistas foram desenvolvidas quinzenalmente.

2º Momento: Capacitação de Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem. Antes de iniciarmos as ações educativas em saúde, os alunos (bolsista e voluntária) envolvidos no projeto mesmo tendo participado da vigência anterior desse mesmo projeto foram convidados a participar de encontros sequenciais a fim de receberem atualizações na temática proposta, qual seja, prevenção de acidentes e noções de primeiros socorros. Essas atualizações ocorreram continuamente de forma on line, via meet, até o término do projeto, concomitantes a leitura e discussão de artigos, manuais e outras bibliografias.

3º Momento: Implementação de ações voltadas para educação em saúde: As ações educativas em saúde foram realizadas semanalmente, sob a supervisão do coordenador/orientador. As aulas teóricas foram ministradas por meio de rodas de conversas e atividades lúdicas mantendo o grupo em semicírculo, permitindo

maior contato e integração entre os instrutores e os participantes. Nas aulas teóricas, foram utilizados recursos audiovisuais, projetor de multimídia e vídeos e a parte prática foi realizada mediante simulação envolvendo os próprios alunos, assim como materiais utilizados pelos profissionais do SAMU durante o atendimento a pacientes vítimas de acidentes.

Por fim, para melhor fixação dos temas discutidos em cada encontro e objetivando apresentar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) aos alunos/funcionários na perspectiva de compreenderem como se dá o fluxo do atendimento, como é importante não passar trote, qual papel de cada profissional diante de uma chamada/ocorrência, foi viabilizada uma visita técnica ao SAMU de Sousa.

### **3. Resultados e Discussões**

Participaram do projeto dois discentes e dois docentes desta Universidade, sendo beneficiadas diretamente pelas ações extensionistas duas comunidades, 12 professores da rede pública e 88 pessoas.

A vigência do projeto iniciou em 17/06/2024 mas, as ações extensionistas só iniciaram em julho em virtude do recesso da Escola Batista Gambarra, período compreendido de 17 a 28 de junho. Durante esses dias, os extensionistas Gabriel e Ellen, mesmo tendo participado da vigência passada deste projeto, aproveitaram para atualizar o material do primeiro encontro com os alunos. Fizemos uma reunião on line por meio do google meet.

Com o retorno das aulas, mantivemos contato com a escola para traçar um planejamento das ações. Nesse momento conhecemos o calendário escolar e a pedido da secretaria/gestão da escola, pactuamos o primeiro dia de atividades com os alunos e professores.

As ações foram desenvolvidas em uma sala de aula, com a presença das duas turmas (4º e 5º anos) nos períodos manhã e tarde, sendo duas turmas matriculadas no turno da manhã e outras duas turmas no período da tarde. Os alunos foram dispostos em semicírculos objetivando maior interação com os extensionistas e facilidade para demonstração prática.

As ações foram desenvolvidas quinzenalmente em diferentes dias da semana com tempo médio de uma hora para não comprometer a carga horária/conteúdo das disciplinas. Porém, em alguns momentos, devido a participação dos alunos, esse tempo foi extrapolado.

A pactuação das ações aconteceu sempre ao final de cada ação em decorrência do período de avaliações parciais/globais e das adaptações realizadas no calendário escolar.

A primeira ação com os alunos aconteceu no dia 26 de julho de 2024, versando sobre o tema: Prevenção de acidentes e serviços de emergência. Objetivou-se apresentar conceitos de acidentes e epidemiologia desse agravo no Brasil, algumas medidas preventivas e as possibilidades de socorro envolvendo o SAMU, bombeiros, polícia. Realizou-se uma fala sobre a importância dos três serviços e as consequências dos trotes.

Em 07 de agosto de 2024, foi desenvolvida a segunda ação do projeto com o tema "Quedas e avulsão dentária".

Em 19 de agosto de 2024 teve a primeira ação do projeto com o tema "Prevenção de acidentes e queimaduras" realizada com os professores e funcionários no período noturno.

Na data de 09 de setembro de 2024 realizou-se a terceira ação do projeto com o tema "Queimaduras" realizada com os alunos pela manhã e tarde.

Em 23 de setembro de 2024 foi realizada segunda ação com os temas Obstrução das Vias Aéreas por Corpos Estranhos e Parada Cardiorrespiratória realizada com os professores no período noturno.

No dia 02 de outubro de 2024 foi realizada a quarta ação com os temas Afogamento e Envenenamento com os alunos pela manhã e tarde.

Em 17 de outubro de 2024 realizou-se a quinta ação com o tema "Obstrução das Vias Aéreas por Corpos Estranhos e PCR" realizada com os alunos nos turnos manhã e tarde.

Na data de 14 de novembro de 2024, realizou-se a sexta ação com tema "Síncope e Convulsão" realizada com os alunos pela manhã e tarde.

Já no dia 25 de novembro de 2024 foi realizada uma visita técnica ao SAMU da cidade de Sousa-PB com os alunos, gestores e alguns professores do turno manhã e tarde.

Por sua vez, em 25 de novembro de 2024 encerramos as ações do projeto com o diálogo sobre "Síncope, convulsão e hemorragias" realizada com os professores no período noturno.

Ao longo da vigência, os extensionistas alimentaram a conta do instagram "Primeirossocorrosufcg" com conteúdos de suma importância e imagens das atividades.

O projeto foi desenvolvido no período de seis meses. Com frequência bimestral foram realizadas reuniões com os representantes da escola no sentido de monitorar a programação das atividades, o desempenho dos alunos bolsista/voluntário (postura, linguagem, metodologia) e a interação do público-alvo. A avaliação das ações educativas em saúde foi realizada de forma contínua por meio da observação participante a cada encontro. Ao chegarmos na escola, sempre fomos muito bem recebidos, ouvimos relatos de que os alunos e professores esperam ansiosos por nosso retorno, recebemos mensagens de professores no WhatsApp parabenizando nossos alunos, enfim, a avaliação se deu do início ao final do projeto mediante observação da assiduidade e participação nas ações, interatividade entre os participantes e repercussão teórica dos conteúdos trabalhados.

Contudo, pedimos aos participantes para responderem um instrumento de avaliação do projeto. Eles tiveram a oportunidade de avaliar a importância do projeto, a metodologia utilizada, a postura/comunicação dos alunos/orientadora e coordenadora, de mencionar críticas e sugestões relacionadas ao conteúdo e metodologia utilizados.



Figuras: Ações extensionistas desenvolvidas na Escola Batista Gambarra.

#### 4. Conclusões

Ao término da vigência, infere-se que os objetivos propostos foram alcançados com êxito pois foram desenvolvidas atividades educativas teórico-práticas que possibilitaram a capacitação técnica e o protagonismo dos atores acima descritos. Os relatos das crianças apontam para a multiplicação dos conhecimentos adquiridos no seio familiar, o que é algo deveras positivo e almejado.

Frente um acidente, os primeiros socorros realizados de forma incorreta poderão deixar sequelas e até mesmo levar a óbitos. Tendo em vista esta preocupação e considerando que o número de atendimentos nos serviços de emergência no Brasil vem crescendo muito nas últimas duas décadas, é relevante a capacitação de populares e da própria comunidade universitária por grupos de primeira resposta. Não se trata de negligenciar a ação do serviço especializado, mas oferecer conhecimento sobre suporte básico de vida, que auxiliará no socorro, até que este serviço chegue ao local. Nesse sentido, destaca-se que o treinamento sobre princípios básicos de primeiros socorros nas escolas é uma ferramenta válida para minimizar danos advindos da incorreta manipulação do acidentado e falta de socorro imediato.

Considera-se que a escola tem um papel fundamental no encontro entre saúde e educação, pois

oferece um espaço privilegiado para a integração entre ambos, sendo capaz de produzir impactos positivos na saúde e no bem-estar de todos os envolvidos. Fundamentados na Lei Lucas 13.722/18 que torna obrigatória a aplicação de cursos que preparem os professores e funcionários de escolas, públicas e privadas, de ensino infantil e básico no atendimento de primeiros socorros, a realização desta proposta teve como base essa Lei Lucas e os desdobramentos atuais desde a sua publicação, contribuindo com reflexões básicas de primeiros socorros à professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados da educação básica.

A partir da avaliação dos atores sociais beneficiados com as ações educativas, conclui-se que o projeto contribuiu significativamente em suas vidas 1) alertando-os para os eventos perigosos e preveníveis existentes na escola, em casa e em diversos ambientes para que não haja agravos diante de suas ocorrências, 2) mostrando-os a importância de mudar e/ou rever comportamentos que incidem em acidentes, 3) conscientizando-os sobre a necessidade de viver bem e melhor a partir de hábitos de vida saudáveis e seguros, 4) apresentando-lhes novos saberes e práticas seguras diante de determinados acidentes na perspectiva de reduzir danos ou salvar vidas, 5) oportunizando-os de serem protagonistas do socorro a vítimas de acidentes. Percebemos que a presença de alunos extensionistas na escola incentivou os escolares a seguir os estudos como via de acesso a um futuro digno.

Além disso, contribuímos com o SAMU na perspectiva de propagarmos os prejuízos/danos dos trotes para o serviço; de apresentarmos o fluxo de atendimento interno do serviço (desde o atendimento da ligação até o destino final do acidentado) e da importância em pedir socorro de forma tranquila, responsável e completa de dados clínicos/sociais.

Que mais projetos como esse possam ser desenvolvidos, não somente pelos universitários, mas pelos gestores municipais e estaduais, no sentido de oportunizar educar e corresponsabilizar todos nós pelos cuidados uns com os outros. Educar para viver mais e melhor é um ato de amor, de cuidado.

#### 5. Referências

- [1]LEITE, H. S. N. et al. Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. **Temas em Saúde**, v. 1, p. 290-312, 2018.
- [2]LIMA, F. A.; LIMA, S. C. Construindo cidades saudáveis: a instrumentalização de políticas públicas intersetoriais de saúde a partir do Planejamento Estratégico Situacional. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 2, p. e200058, 2020.
- [3]LOPES, D. C.; FERREIRA, I. L. G.; ADORNO, J. **Manual de queimaduras para estudantes**. Brasília: Sociedade Brasileira de Queimaduras, 2021.
- [4] SCHWINGEL, T. C. P. G.; ARAÚJO, M. C. P. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 465-485, 2021.

[5] VIEIRA, R. C. M. **Conhecimentos dos professores de educação física sobre primeiros socorros das escolas públicas municipais de Imbituba-SC.** Educação Física Licenciatura-Tubarão, 2020.

### ***Agradecimentos***

À todos/as da Escola de Ensino Infantil e Fundamental I Batista Gambarra pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela oportunidade de contribuir com a sociedade por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.